



Redes

António Faria Vaz*

«A realização de um acto artístico precisa de inspiração, enquanto que a prática correcta das ciências da saúde baseia-se em actuações que não dependem de momentos de inspiração mas dos conhecimentos e da experiência dos profissionais de saúde. A medicina científica suportada nas novas tecnologias vai-se impondo para bem de toda a humanidade»¹

Cáceres Rafael Álvarez

«Infelizmente entre nós, apesar das melhorias dos últimos anos, e principalmente na parte clínica continua a ser uma excepção realizar investigação»

«Não me parece bem e é cientificamente incorrecto que a propósito deste ou daquele problema de saúde se sintam ou se refiram casuísticas de países estrangeiros e sejamos obrigados a dizer que não há dados nacionais.»²

Mário Espiga de Macedo

A incorporação, nos últimos anos, do método científico nas ciências da Saúde é uma realidade que tem implicações significativas na actividade clínica contemporânea. Não é mais possível dissociar a prática clínica do conhecimento das metodologias de investigação. Para a prática clínica é cada vez mais necessário dispor de conhecimentos de metodologia científica e aplicar adequadamente os resultados da investigação clínica aos cuidados de saúde prestados aos nossos doentes.

O envolvimento de médicos de família na investigação clínica será certamente uma das formas para a aquisição dos conhecimentos relativos ao método científico e à sua aplicação e, não menos importante, pode constituir um bom incentivo profissional e pessoal, podendo também dar um contributo significativo à melhoria da auto-estima individual e colectiva. Num editorial recente da revista Lancet, em que se comentam os resultados de um ensaio clínico realizado no contex-

to dos cuidados primários, os autores referem que a integração da investigação clínica na prática clínica habitual tinha sido um contributo significativo na alteração do estado de espírito e na auto-estima dos médicos de família no Reino Unido.³ A criação de redes de investigação clínica em Cuidados de Saúde Primários constitui um passo importante para essa modificação.

Neste número, publicamos um estudo sobre a prevalência da diabetes e das suas complicações numa coorte de diabéticos portugueses de uma das mais importantes e significativas redes de investigação Clínica em Cuidados de Saúde Primários Portuguesa.⁴ Esta rede iniciou as suas actividades no final da década de oitenta e foi sendo progressivamente alargada a todo o país, envolvendo, neste momento, cerca de 150 Médicos de Família.⁵ Não dispomos de dados estatísticos relativos à publicação de trabalhos de investigação clínica em Cuidados Primários, mas não estaremos longe da verdade se considerarmos a Rede de Médicos Sentinela como uma das principais incubadoras da investigação realizada no contexto dos Cuidados Primários, com o envolvimento directo de médicos de família no desenho, condução e realização de estudos de investigação, muitos dos quais foram publicados nesta revista. A rede de Médicos Sentinela é fruto da visão, do saber e da persistência de uma equipa que tem sido liderada pelo Prof. Marinho Falcão e que tem sabido congregar a epidemiologia clínica, enquanto especialidade, com a Medicina Geral e Familiar, tendo com isso produzido novos conhecimentos, novos saberes, como se demonstra no estudo publicado, cujos resultados têm enorme significado em termos de Saúde Pública. Outras redes de investigação têm vindo a ser criadas no âmbito dos Cuidados Primários, que se constituem já como verdadeiras incubadoras de saber e exigentes produtoras de conhecimento. Saliento o excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Coordenação do Instituto Complementar da Região Norte, pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Lisboa e pelo grupo do Instituto de Medicina Tropical onde se inclui o Dr. André Biscaia.

*Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral



Atento ao que anteriormente afirmámos, dispomos inequivocamente de massa crítica científica e de recursos humanos qualificados para a realização de trabalhos de investigação clínica em Portugal. Precisamos apenas que sejam criadas as condições para que a investigação clínica seja valorizada e ponderada como um actividade com valor equivalente à actividade clínica assistencial, permitindo aprofundar o conhecimento sobre o que fazemos e como fazemos e dessa forma adoptarmos estratégias que nos permitam melhorar não só a eficiência dos cuidados de saúde prestados, mas também a nossa auto-estima, valorizando o conhecimento como um bem insubstituível.

No presente número da revista publicamos um *dossier* relativo à avaliação das tecnologias de saúde, cuja coordenação científica foi da responsabilidade do Prof. Batel Marques da Universidade de Coimbra, que no seu editorial explicita o conceito e o interesse da avaliação de tecnologias de saúde, contando ainda com a colaboração de distintos académicos daquela Universidade.

A avaliação das tecnologias é hoje, como sabemos, um dos instrumentos essenciais para determinar se os recursos dispendidos em determinada tecnologia (pelos doentes ou por quem financia) são devidamente compensados por ganhos em Saúde.⁶ Constitui actualmente um dos instrumentos indispensáveis na gestão do financiamento das tecnologias e dos programas de saúde.

Neste *dossier*, realça-se o rigor e qualidade dos artigos incluídos, que se debruçam sobre os aspectos essenciais dessa avaliação – a análise e tratamento da in-

formação, a causalidade em medicina, o valor terapêutico acrescentado e a avaliação económica de programas de saúde.

Salientamos ainda o interessante artigo sobre satisfação dos profissionais de saúde do Centro de Saúde de São João, em que os autores nos revelam que a maioria dos profissionais daquela instituição se encontram globalmente satisfeitos com o trabalho que desenvolvem.⁷

O Clube de Leitura, os POEM, o Web Saúde, a selecção dos melhores resumos das comunicações livres apresentadas ao 13^a Congresso de Medicina Familiar efectuada pelos editores da revista e o relato de um caso clínico, constituem outros tantos pontos de interesse de mais este número da nossa revista, recomendando vivamente a sua leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Álvarez R. El método científico en las ciencias de la salud. Madrid: Díaz de Santos; Madrid.
2. Macedo ME. Investigação em Saúde. In: Fórum Nacional de Saúde Implementação do PNS. Lisboa: Alto Comissariado da Saúde; 2007. p. 114.
3. Collaboration in primary care research. *Lancet* 2009 Jan 17; 373 (9659): 186.
4. Falcão IM, Pinto C, Santos J, et al. Estudo de prevalência de diabetes e das suas complicações numa coorte de diabéticos portugueses: um estudo na Rede de Médicos-Sentinela. *Rev Port Clin Geral* 2008 Nov-Dez; 24 (6): 679-92.
5. ONSA. Médicos-Sentinela. Disponível em: http://www.onsa.pt/conteu/proj_medicos.html [acedido em 17/01/2009.]
6. Silva EA, Pinto CG, Sampaio C, Pereira JA, Drummond M, Trindade R. Orientações metodológicas para estudos de avaliação económica de medicamentos. Lisboa: INFARMED; 2008.
7. Hespagnol AP. Satisfação dos profissionais de saúde do Centro de Saúde de São João (2007 e comparação com 2001 e 2006). *Rev Port Clin Geral* 2008 Nov-Dez; 24 (6): 665-670.